

Colégios criam espaços para estimular engajamento dos alunos

Salas temáticas, minibibliotecas dentro das salas de aula e espaços com estruturas flexíveis são novidades

Os estudantes de hoje são bem diferentes daqueles de 10, 20 ou 30 anos atrás. As escolas, assim, precisaram se adaptar estruturalmente para atender às novas necessidades de crianças e adolescentes.

“A educação é muito dinâmica. As escolas não podem deixar de perceber que o aluno de hoje é muito diferente do aluno de anos atrás”, afirma Angela Martins, diretora de Fundamental e Ensino Médio do Colégio Dante Alighieri.

“Para que o processo educacional seja eficiente, é preciso que o aluno seja participativo. As escolas tiveram de se reestruturar fisicamente para atender esse novo aluno.”

Como exemplo, cita os diversos laboratórios e espaços do Dante que são hoje equipados com impressora 3D, máquina de costura, tablets, laptops, além de estúdio de TV e rádio.

Nos labs STEAM-S (sigla em inglês para Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes, Matemática e Ciências Sociais), os alunos do colégio desenvolvem habilidades e aprofundam o conhecimento em diversas áreas.

Para a educação infantil, o Dante criou salas temáticas, para “atender a necessidade de interação”, conta Angela. “As crianças trabalham em rodízio, em grupos. Temos salas de comunicação, uma de desafio, outra de movimentos. São ambientes imersivos em que a interação com os colegas e os professores é bastante abrangente.”

A interação entre os estudantes também é incentivada entre os jovens do Fundamental 2. O Dante instalou equipamen-



Divulgação/Bandeirantes

Estudantes em atividade no Colégio Bandeirantes

tos como mesas de pebolim e de tênis de mesa e até um piano, que são usados pelos alunos nos intervalos das aulas.

No Objetivo, as salas de aula e laboratórios também passaram por mudanças para melhorar a aprendizagem e a convivência dos estudantes.

“Antigamente, as escolas tinham apenas uma biblioteca formal. Hoje, aqui no Objetivo, temos minibibliotecas nas salas de aula”, afirma Vera Lúcia da Costa Antunes, coordenadora pedagógica da instituição.

“A sala de aula é muito rica, dispõe de diversos recursos para os professores e os alunos. Lousa interativa, aparelhos tecnológicos, tablets, jogos. Tudo para estimular tanto o coletivo como o

individual”, diz Vera Lúcia.

É uma preocupação válida também para a aprendizagem dos pequenos. “Desde a educação infantil, é preciso ter salas para os alunos se relacionarem com outras crianças e desenvolverem o conhecimento. Espaços de linguagem, de construções, locais que estimulam a criatividade. E cada uma no seu tempo. Temos de construir o conhecimento, mas respeitando as diferenças individuais”, pondera Vera Lúcia.

Para Eduardo Tambor, diretor geral do colégio Bandeirantes, a questão envolve também o tempo de permanência dos estudantes nas escolas. Hoje em dia, eles ficam mais horas dentro das instituições.

“Além das tradicionais salas

de aula e laboratório, é preciso ter biblioteca com espaços maiores, espaços de interação, de convivência. Construímos recentemente uma torre e, no quinto andar, criamos um ambiente flexível: as paredes são removíveis, e o local é adaptável para diversas atividades, como palestras com convidados, trabalhos com dinâmicas de grupo”, diz Eduardo.

Para o diretor do Bandeirantes, a arquitetura de uma escola importa bastante no contexto da aprendizagem.

“Se privilegiar a luz natural, com janelas amplas, vai fazer com que os alunos estejam em um ambiente mais sustentável e agradável. As atividades vão fluir bem, permitindo maior engajamento dos alunos.”

B Colégio
Bandeirantes APRESENTA

EstúdioFolha
projetos patrocinados
educação

Colégio Bandeirantes triplica área de seu campus

Estrutura de 18.300 metros quadrados privilegia atuação interdisciplinar e integrada de educadores e alunos, além de se destacar pela adoção de soluções voltadas à sustentabilidade ambiental

O Colégio Bandeirantes, em São Paulo, ampliou a área construída de seu campus, com a inauguração neste ano de uma nova torre. “Na estrutura anterior, contávamos com os blocos A, B, C e D. Mantivemos os blocos A e B, demolimos o C e o D e construímos uma nova torre com 12.300 metros quadrados”, informa Eduardo Tambor, diretor geral do Band. No total, o campus passou a ter 18.300 metros quadrados, área quase três vezes maior do que a estrutura original. Paralelamente à ampliação do espaço, a instituição, que oferecia o Ensino Fundamental 2 e o Ensino Médio, passou a ter também o Ensino Fundamental 1. O novo segmento já conta com 330 alunos, organizados em 16 turmas.

Mas o investimento vai muito além de aumentar a área construída. O aspecto mais importante está na criação de espaços alinhados ao foco estratégico do colégio de investir em um modelo de educação que promova cada vez mais integração e interdisciplinaridade. “O Band vai completar 80 anos em 2024 e nossa longevidade se deve, além da excelência acadêmica, à capacidade de mudar para se manter alinhado à evolução da sociedade”, afirma Tambor.

Nesse contexto, a premissa de criar um prédio sustentável esteve presente desde a concepção do projeto. Tambor conta que especialistas em luminosidade estudaram a incidência do sol e foram adicionados brises na fachada, que permitem o aproveitamento adequado da luz natural, maior conforto ambiental e economia de energia. Outros exemplos são a estrutura de captação de água da chuva e a central de tratamento de esgoto. A água



Divulgação

Reformas deixam
Bandeirantes ainda
mais moderno e
confortável



Novos espaços estão
alinhados ao foco do
colégio de promover
integração e
interdisciplinaridade

da chuva e a tratada na central são utilizadas em atividades que não exigem água potável, como para jardinagem, descargas dos banheiros, entre outros.

Todos os espaços da nova torre foram pensados para promover maior integração entre educadores, alunos e demais profissionais do colégio. São 11 pavimentos, que incluem amplas salas de aula, com flexibilidade no layout por meio de paredes móveis que podem tornar o ambiente maior ou menor, conforme a necessidade, biblioteca, refeitório, auditório, espaços de convivência e quadra esportiva no 11º pavimento. Outro cuidado foi integrar a estrutura anterior à nova. Os blocos A e B passaram por retrofit para ficarem alinhados aos conceitos da nova torre. Além disso, a estrutura antiga foi integrada à nova por meio do térreo e do 1º andar comuns.

Conforme Tambor, além de ter um espaço alinhado à filosofia educacional do Band, há outra questão importante atualmente. “Percebemos uma tendência de os estudantes permanecerem cada vez mais tempo na escola. Acredito que isso está relacionado a um conceito mais integral de educação”, afirma. Por essa razão, no projeto arquitetônico do Band foram ampliados os espaços que promovem maior convivência. Entre os exemplos estão uma biblioteca muito mais acolhedora e um amplo espaço no 5º andar voltado para palestras e outras atividades, com um terraço, que pode ser utilizado pelos alunos nos intervalos das aulas. Os espaços para os professores seguem o mesmo conceito. Há o Centro de Integração de Equipes, em que professores e coordenadores trabalham juntos, em espaços abertos.

E o futuro reserva ainda mais novidades. A próxima etapa da expansão prevê a construção de mais uma quadra poliesportiva, com uma grande arquibancada, sob a qual estão planejadas novas áreas de esportes e atividades complementares, além da ampliação dos espaços de convivência para os alunos. O projeto arquitetônico já está definido e estamos avançando com os projetos complementares de engenharia. A execução da obra está prevista para ocorrer ao longo do 1º semestre de 2024.